

Apresentação

Com este número, a Revista da SEP – agora com três edições por ano – entra em seu décimo-quarto ano. Para manifestar o seu inconformismo com a inadequada avaliação que vem recebendo no Qualis da Capes, a Diretoria da Sociedade Brasileira de Economia reivindicou junto aos coordenadores da área de Economia uma substantiva progressão. Reproduzimos abaixo uma parte dos argumentos arrolados na defesa dessa justa demanda.

“É preciso observar que a Revista da SEP já tem treze anos de existência, havendo mantido de modo rigoroso, com muito esforço e falta de recursos, a sua periodicidade nesse período. Ademais, ela tem publicado artigos relevantes para o entendimento do sistema econômico nacional e internacional, dentro de um espírito crítico que lhe é peculiar. O seu corpo editorial está formado por profissionais brasileiros e internacionais de renome. Ela tem publicado artigos de economistas brasileiros e estrangeiros, procurando manter uma grande pluralidade de perspectivas no campo da Economia Política.”

“Como se sabe, não há nenhuma revista nacional com classificação A1 ou A2 no Qualis da Capes referente à área de Economia. Ora, isto revela despreocupação com a produção acadêmica voltada para os problemas particulares da economia brasileira e com a história econômica do Brasil. Ademais, revela também arraigado preconceito com a qualidade das investigações e dos artigos propriamente destinados à publicação nas revistas editadas no Brasil. Eis que essa classificação diz, implícita e objetivamente, que tais trabalhos só podem ser considerados de primeira qualidade quando são publicados nas revistas editadas no exterior. Mas tais revistas não os publicariam de forma alguma porque eles possuem conteúdos que não interessam aos públicos a que se destinam. Isto introduz um viés de abstração e formalismo na produção dos economistas brasileiros, o que não favorece o Brasil.”

Nesse novo número, sete artigos estão sendo publicados. Reinaldo Gonçalves faz uma avaliação do nacional-desenvolvimentismo do governo Lula. Jaime Osorio examina o novo padrão de especialização produtiva da América Latina. Ligia Maria Osorio Silva e Milena

Fernandes de Oliveira se debruçam sobre as raízes históricas do imperialismo. Fernando Riberio volta ao pensamento hobbesiano para mostrar como esse autor põe já as premissas da teoria do valor trabalho. Tiago Camarinha Lopes investiga o papel de Sraffa na formação da disciplina de organização industrial. Na condição de autores convidados, Jérôme Maucourant pensa os limites do capitalismo com base no pensamento de Karl Polanyi e Ben Fine, como parte de seus esforços de pesquisa na história e na crítica da teoria econômica, avalia as perspectivas da Economia Política frente ao domínio das abordagens mecanicistas e formalistas no campo do pensamento econômico.